

QUAL É O PERFIL DO ALUNO DE EaD QUE SENTE FALTA DE MAIS AULAS PRESENCIAIS?

São Luís – MA – Maio – 2014

Mauro Enrique Carozzo Todaro – Universidade Estadual do Maranhão –
mauro.carozzo@uema.br

Eliza Flora Muniz - Universidade Estadual do Maranhão – eliza.uemanet@gmail.com

Roberta Silva dos Reis – Universidade Estadual do Maranhão –
roberta.uemanet@gmail.com

Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo – Universidade Estadual do Maranhão –
de.uemanet.nadia@gmail.com

Kátia Almeida Fonseca – Universidade Estadual do Maranhão –
katiafonseca.uemanet@gmail.com

Classe 1

Setor Educacional 2

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: O

Natureza A

RESUMO

Este artigo teve como objetivo investigar os fatores que influenciam a necessidade de mais aulas presenciais, que por sua vez, foi apontada como uma das causas da evasão em cursos técnicos em EaD. A pesquisa foi do tipo analítica. A amostra foi composta por 92 alunos evadidos de cursos técnicos a distância ofertados pela Universidade Estadual do Maranhão, que responderam a um questionário online. Teve como variável dependente “senti falta de aulas presenciais” e como variáveis independentes, fatores sociodemográficos, comportamentos e atitudes do aluno e condições de estudo. Foram realizadas análises de correlação e regressão utilizando o SPSS versão 17.0. Os resultados apontam que idade; sentir-se confortável estudando sozinho; sentir falta de contato virtual e presença física de outros alunos; ter conhecimentos e habilidades sobre o curso, prévios ao seu início; e boas condições de estudo; influenciam diretamente na demanda por mais aulas presenciais, respondendo por 55% de sua variância.

Palavras chave: evasão; EaD; cursos técnicos; aulas presenciais.

1- Introdução

Com as constantes inovações tecnológicas, as Instituições de Ensino, apropriam-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), tais como mídias, rádio, televisão, vídeo, computador e a internet para a oferta e aperfeiçoamento do ensino na modalidade a distância.

Atendendo a essa nova modalidade de ensino, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), há quinze anos, vem ofertando cursos de diversos níveis na modalidade a distância. Em 2012, a oferta de cursos foi ampliada ao incluir os cursos de nível técnico da Rede E-Tec Brasil, cujo objetivo é formar e qualificar pessoas para o mercado de trabalho.

Contudo, apesar da constante expansão dos cursos a distância, ainda é atual, e cada vez mais preocupante, o fenômeno da evasão nas instituições de ensino superiores públicas e particulares do Brasil, nesta modalidade.

Quando mapeadas as causas que contribuem para a desistência dos alunos nos cursos EaD, muitos estudos apontam fatores relacionados a origens internas e externas, como características do aluno, família, trabalho, bem como da instituição, para citar alguns. Esses fatores podem influenciar na decisão do aluno continuar ou não no curso.

Assim, o presente trabalho é de extrema relevância, pois angaria novas evidências para uma melhor compreensão do tema, uma vez que busca estudar um fator apontado como influenciador para a evasão que, a primeira vista, pareceria um contrassenso com a modalidade a distância: a demanda por mais aulas presenciais.

Em razão da especificidade, os cursos técnicos demandam aulas práticas presenciais. Contudo, a solicitação de mais aulas presenciais chama atenção para outras necessidades pessoais dos alunos que não se atrelam a um curso específico. Assim, este trabalho procura analisar qual é o perfil dos alunos EaD que desejam ter mais aulas presenciais

2 - Fundamentação Teórica

O tema evasão é assunto preocupante por parte das Instituições de Ensino, tanto na modalidade presencial quanto a distância, contudo se tentarmos

comparar uma modalidade com a outra se percebe que, na EaD, as causas mencionadas são por vezes diferentes da presencial.

O ensino presencial é caracterizado por uma trajetória escolar de um convívio diário com alunos e professores, diferindo do ensino na EaD, onde o aluno é o sujeito ativo da sua aprendizagem. Na modalidade a distância, o aluno tem autonomia para definir horários de estudos e formas de acesso aos recursos tecnológicos disponíveis em que não há a presença do professor diariamente solicitando a sua participação.

Segundo Belloni (2003), a modalidade presencial é caracterizada por contatos presenciais com os alunos e professores, individualmente ou em grupos, onde os mesmos elucidam questões referentes às dificuldades de conteúdo e dúvidas quanto à metodologia e demais questões estruturais, como provas, trabalhos acadêmicos etc. Já no ensino a distância, a aprendizagem é mediada pelo processo de tutoria que é desempenhada de forma presencial, semipresencial ou a distância (MORAN, 2005). E por ser considerado um dos métodos mais adequados ao ensino a distância, a tutoria semipresencial ainda é o tipo mais utilizado pelos centros que ofertam esta modalidade de ensino (ARETIO, 2009).

Nesse sentido, a falta de interação e de afetividade na EaD tem sido sinalizada como uma justificativa para a evasão. Isto é, as razões que motivam os alunos, que se inserem nessa modalidade de ensino, a desistirem dos cursos estão, na maioria das vezes, associadas à falta de convívio social entre colegas e professores, ou seja, na dificuldade em adaptar-se a nova realidade de ensino da EaD.

Belloni (2003) confirma que o abandono em cursos de educação a distância é um desafio a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação aberta e a distância. Para o autor, o primeiro grande desafio a ser enfrentado pela instituição provedora de educação aberta e a distância refere-se, portanto, mais a questões de ordem socioafetiva e o fomento a estratégias de contato e interação com os estudantes, do que a questões de sistemas de avaliação e de produção de materiais ou a conteúdos e métodos de cursos (BELLONI, 2001).

De maneira similar, Coelho (2002) relata que alguns fatores, como a falta da tradicional relação face a face entre professor e alunos e a falta de agrupamentos e pessoas numa instituição física, têm relativa influência na desistência dos alunos EaD. Dessa forma, uma parte não se adapta à rotina de estudos individuais que a modalidade exige e acaba desistindo. Analisando esse contexto, assume-se que o processo de interação tem um papel influenciador na permanência do aluno no curso.

Paralelo a isso, estudos desenvolvidos por Santos et al. (2008) registram que grandes índices de desistência estão relacionados com a disponibilidade de tempo, bem como a existência de mais aulas presenciais. O que denota que o perfil desses estudantes está muito atrelado ao modelo de aulas expositivas, as quais muitas vezes, proporcionam a apresentação do conteúdo de forma “mastigada”, em detrimento da autonomia e iniciativa do aluno.

Por fim, percebe-se que, na realidade em questão, os estudantes valorizam e esperam uma presença maior do professor/tutor no polo, apesar de o curso já oferecer aulas presenciais todos os sábados e oferecer, ainda, tecnologias para comunicar-se e trocar-se informações com os professores e tutores. A partir desse contrassenso, qual seja, EaD x aulas presenciais, pode-se inferir que tais estudantes não possuem perfil para EaD.

3 - Método

Este trabalho é uma pesquisa analítica, pois estuda e avalia, de maneira aprofundada, informações disponíveis buscando explicar o contexto de um fenômeno (THOMAS; NELSON, 1996).

Os dados utilizados são fruto de uma pesquisa de levantamento intitulada Causas da evasão nos Cursos Técnicos da Universidade Estadual do Maranhão (CAROZZO-TODARO; REIS; FONSECA, em publicação), que utilizou o questionário revalidado por Almeida (2007), denominado Comportamento e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância.

Esse instrumento foi aplicado via online em 107 alunos evadidos dos cursos técnicos a distância da UEMA. Desses respondentes, 15 desistiram do

curso antes do início das aulas, portanto, foram retirados da amostra. Os 92 participantes restantes compuseram a amostra desta pesquisa.

Os resultados da pesquisa em questão indicaram que uma das principais causas de evasão se refere à questão: *senti falta de aulas presenciais*. Esta variável foi utilizada como variável dependente neste trabalho.

Quanto às variáveis independentes, são de três tipos: sociodemográficas; comportamentos e atitudes do aluno; e condições de estudos. Elas foram escolhidas a partir de análises de correlação, que indicaram quais variáveis estão relacionadas com a dependente e em que grau. Detalhes podem ser verificados na seção Resultados.

Os dados foram analisados com o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), versão 17.0. Foram realizadas três análises de correlação e uma análise de regressão.

4 - Resultados

A análise de correlação entre a variável dependente e as variáveis independentes sociodemográficas presentes no questionário apresentaram os resultados exposto na Tabela 1.

	Senti falta de aulas presenciais	Gênero	Estado civil	Trabalha ou não trabalha	Idade	Curso	Viver no município polo
Senti falta de aulas presenciais	1	-,068	-,075	,078	-,225*	-,101	,106

Nota:* $p < 0,05$ (bilateral)

Tabela 1. Correlação entre as variáveis sociodemográficas e a variável dependente *senti falta de aulas presenciais*.

Os resultados indicam que *senti falta de aulas presenciais* correlaciona-se com a variável sociodemográfica idade ($p < 0,05$). Mais especificamente, obteve-se uma correlação negativa, fraca e significativa, indicando que quanto mais idade, menos o aluno sente a necessidade das aulas presenciais.

Já a segunda análise de correlação, entre a variável dependente e as variáveis que representam os comportamentos e atitudes do aluno, indica o que

está representado na Tabela 2.

	Senti falta de aulas presenciais	Senti-me confortável em estudar sozinho	Senti falta do contato virtual com outros alunos	Senti falta da presença física de outros alunos	Tinha conhecimento do conteúdo curso antes de iniciá-lo	Dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo
Senti falta de aulas presenciais	1	-,285**	,468**	,685**	-,217*	-,208*

Nota: * $p < 0,05$ (bilateral); ** $p < 0,01$ (bilateral)

Tabela 2. Correlações significativas entre a variável dependente *senti falta de aulas presenciais* e as variáveis de comportamentos e atitudes dos alunos

A análise foi feita com todas as variáveis comportamentais e atitudinais do questionário, porém os resultados apontam que *senti falta de aulas presenciais*, correlaciona-se com algumas delas. Com a variável *senti-me confortável em estudar sozinho*, a dependente tem uma correlação negativa, fraca e altamente significativa ($p < 0,01$), indicando uma relação inversa onde quanto mais o aluno se sente à vontade para estudar só, menos ele sente falta das aulas presenciais.

Paralelo a isso, a dependente apresenta uma relação positiva, moderada e altamente significativa ($p < 0,01$) com as variáveis referentes à relação/interação social com outros alunos. Tal resultado indica que quanto mais o aluno sente falta da interação, seja virtual, seja presencial/física com outros alunos, mais ele demanda a existência de aulas presenciais. Além disso, *sentir falta de aulas presenciais* apresenta uma correlação negativa, fraca e significativa ($p < 0,05$) com a existência de prévios conhecimentos e habilidades acerca do curso. Isto é, um aluno ao iniciar o curso, quanto mais ele dominar conhecimentos ou habilidades que serão trabalhados no mesmo, menos ele sentirá a necessidade de assistir aulas presenciais.

A análise de correlação entre *senti falta de aulas presenciais* e a variável condições de estudo indica que, com um coeficiente de correlação de Pearson de $-,345$, *sentir falta de aulas presenciais* correlaciona-se de maneira negativa, moderada e altamente significativa ($p < 0,01$) com as condições de estudo que o aluno dispõe: aspectos relativos à disponibilidade e qualidade do computador, disponibilidade e qualidade da conexão com a internet, disponibilidade de

recursos financeiros para mantê-lo no curso e adequação do ambiente físico no qual estuda.

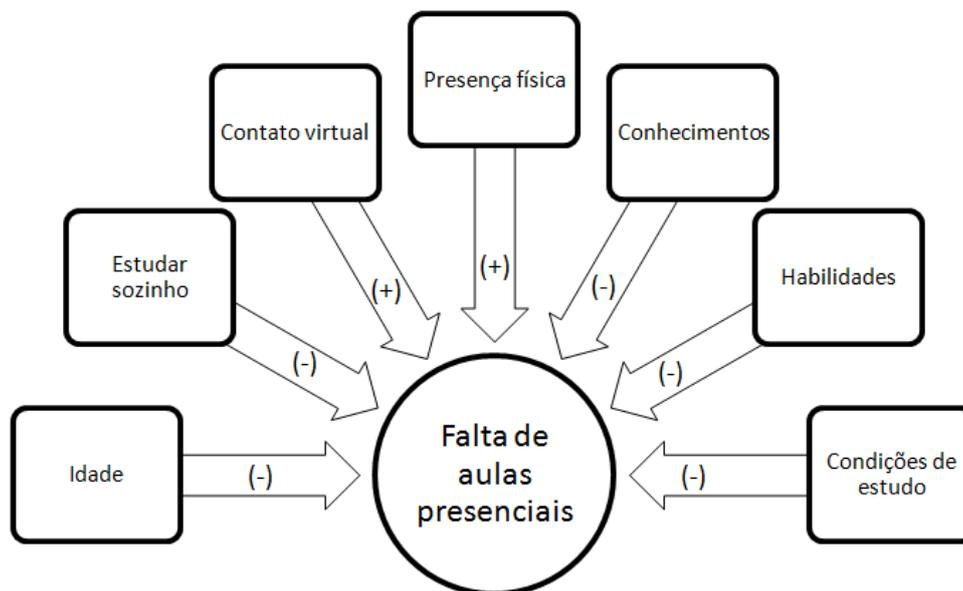


Figura 1. Modelo que representa a relação entre a variável dependente *senti falta de aulas presenciais* e as variáveis independentes correlacionadas.

A partir dos resultados obtidos nas análises de correlações (ver Figura 1) realizou-se uma análise de regressão para verificar se as variáveis que correlacionaram com a dependente, a predizem. Em outras palavras, quanto da variância de *senti falta de aulas presenciais* é explicado pelas variáveis idade, *senti-me confortável para estudar sozinho*, *senti falta do contato virtual com outros alunos*, *senti falta da presença física de outros alunos*, *tinha conhecimento do conteúdo do curso antes de iniciá-lo*, *dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo* e *condições de estudo*.

Assim, primeiramente foi verificado que as condições para que se realize a análise de regressão são satisfeitas. Em seguida, foi realizada a análise de regressão e verificado que com $F = 14,640$ e um p -valor de 0, a regressão é significativa para qualquer nível de significação. No que tange ao ajuste do modelo proposto por este estudo, obteve-se que $R^2 = 0,55$, isto implica que 55% da variância de *senti falta de aulas presenciais* é explicada pelas variáveis introduzidas na regressão, ficando o restante, 45%, a ser explicado por outros fatores.

5 - Considerações finais

A educação a distância é fundamental no panorama educacional atual. Nesse contexto, a evasão em cursos a distância apresenta-se como um desafio que precisa ser superado. Surge, assim, a necessidade da realização de pesquisas, mais aprofundadas sobre o assunto, que busquem, especialmente, elencar os motivos que levam a não conclusão dos cursos a distância.

Neste trabalho tratou-se uma das principais causas de evasão detectadas pela pesquisa Causas da Evasão nos Cursos Técnicos da Universidade Estadual do Maranhão de Carozzo-Todaro, Reis e Fonseca (em publicação): a demanda por mais aulas presenciais. Cabendo destacar o contrassenso registrado por Jensen e Almeida (2009) e Santos et al.(2008), no fato de um aluno de EaD demandar mais aulas presenciais quando deveria valorizar mais a autonomia para conduzir suas atividades e explorar mais as tecnologias para comunicar-se com os professores e tutores.

A partir do estudo das variáveis demográficas, percebeu-se que somente a idade está significativamente correlacionada, de forma negativa, com esta causa de evasão, não havendo evidências de que o curso escolhido, o gênero, a distância até o polo, o estado civil e o fato de trabalhar ou não trabalhar influenciam a necessidade de mais aulas presenciais. Pode-se supor que o avanço da idade diminui a necessidade de interação com outros alunos em ambiente escolar ou que a experiência faz com que se aprimore a disciplina necessária para um aluno EaD.

Com relação aos comportamentos e atitudes, observou-se que quanto mais os alunos que se sentem cômodos em estudar sozinhos, menos sentem falta de mais aulas presenciais. Já os alunos que sentem falta da interação virtual e da presença física de dos colegas manifestaram uma maior necessidade de aulas presenciais. Em concordância com esta descoberta, Belloni (2001) ensina que um grande desafio a ser enfrentado pela instituição provedora de educação aberta e a distância refere-se mais a questão de ordem socioafetiva e às estratégias de contato e interação com os estudantes.

Com relação às variáveis dominar conhecimentos e habilidades do curso antes de iniciá-lo, tem-se que quanto mais o aluno tiver conhecimento da área, menos ele sentirá a necessidade de assistir aulas presenciais. Esse resultado

permite pensar que as pessoas que já estão habituadas com os assuntos relativos aos cursos ou, até mesmo, que já tenham alguma experiência de trabalho relacionada ao curso que está realizando, acreditam que mais aulas presenciais, sobremaneira práticas, não são tão necessárias.

Já na variável condições de estudo, o resultado obtido mostra que quanto melhores as condições de estudo, menos os alunos demandam por aulas presenciais. Neste ponto, cabe considerar que se o aluno não possui o mínimo para a realização de um curso na modalidade a distância, a saber: computador, internet e ambiente de estudo adequado, dificilmente ele poderá fazer uso de todas as ferramentas e possibilidades que o curso oferece, tais como participação nos fóruns e realização das atividades *online*. Isto culminará com o interesse desse aluno por ter mais aulas presenciais, onde, só assim, ele poderia finalmente se sentir realizando o curso.

Ademais, é importante elencar a limitação acerca deste estudo: o tamanho da amostra gerado pela taxa de retorno de questionários. Segundo Vieira, Castro e Schuch Junior (2010), esta é uma desvantagem inerente a pesquisas realizadas utilizando-se questionários *online*. Entretanto, tal desvantagem diminui ao serem analisadas as vantagens: flexibilidade, economia de tempo, uso de inovações tecnológicas, facilidade de coleta de dados, baixo custo, obtenção de grandes amostras e alto controle sobre o preenchimento da pesquisa. Não obstante, neste estudo, um quantitativo de 92 alunos respondentes é uma taxa de retorno considerada satisfatória e uma composição de amostra que permite asseverar que os resultados obtidos são pertinentes. Com isso, este trabalho torna-se relevante ao contribuir para reflexões sobre o perfil dos alunos que requerem mais aulas presenciais no âmbito dos cursos a distância, ajudando a entender esse fenômeno que, a priori, é contraditório à modalidade.

Por fim, sugere-se a realização de mais pesquisas que abordem a questão da necessidade de mais aulas presenciais em EaD, visto que a mesma não é uma causa de evasão amplamente estudada nas publicações relativas a evasão, apesar de haver-se mostrado de suma importância e com resultados inovadores. Além disso, investigações nesse mesmo sentido, porém utilizando amostra de alunos evadidos de cursos de bacharelados e licenciaturas, seriam interessantes para verificar-se a pertinência destes achados.

Referências

- ALMEIDA, O. **Evasão em cursos a distância**: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 177f. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- ARETIO, L. G. Educación a distancia hoy. In: GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. (Orgs.). **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009. BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001. BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abr., 2003.
- CAROZZO-TODARO, M. E.; REIS, R.; FONSECA, K. **Causas da evasão nos cursos técnicos na Universidade Estadual do Maranhão**. (em publicação).
- COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet**. 2002. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001420.pdf>>. Acesso em: 15 de Maio 2014.
- JENSEN, L. F.; ALMEIDA, O. C. de S. **A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância**. 2009. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/452009151730.pdf>. Acesso em 15 de Maio 2014.
- MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2005. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 15 de Maio 2014.
- SANTOS, E. M. dos et al. **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**. 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>> Acesso em: 11 de mar 2014.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Research methods in physical activity**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 1996.
- VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E. de; SCHUCH JUNIOR, V. F. O uso de questionários via *e-mail* em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010.